

**CULTURA E ALFABETIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Vanessa da Silveira Filgueira Morais<sup>1</sup>  
Lúcia Helena Alves<sup>2</sup>

**Resumo**

O presente relato de experiência tem como foco apresentar e discutir práticas pedagógicas desenvolvidas com turmas do 3º ao 5º ano da Escola Estadual Nossa Senhora das Graças, durante os anos de 2024 e 2025, no contexto do processo de alfabetização e letramento. O trabalho buscou evidenciar como o uso de atividades práticas e lúdicas, a partir do tema “Folclore Brasileiro” e suas diversas manifestações culturais, pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças.

As experiências em sala de aula demonstraram que o resgate da cultura popular desperta o interesse dos alunos, favorecendo a participação ativa, a troca de saberes e o envolvimento com o processo de aprendizagem. O estudo foi elaborado como parte das ações do Programa de Formação Continuada em Alfabetização para Profissionais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Pró-Alfa-RN, destinado a professores e gestores da rede pública de ensino, em consonância com as diretrizes do Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada. Assim, o relato evidencia a importância de integrar cultura, ludicidade e alfabetização como caminhos para uma prática educativa mais significativa e contextualizada, pois, de acordo com Leroy (2024) ao utilizarmos técnicas e métodos no processo de alfabetização, estamos contribuindo para o desenvolvimento das habilidades linguísticas das crianças e, quando inserimos cultura nesse processo, promovemos a valorização das raízes históricas e sociais. Alfabetização e cultura, uma conexão profunda e essencial na aprendizagem dos alunos.

O folclore brasileiro constitui um importante patrimônio cultural, caracterizado por sua diversidade e riqueza de manifestações, que variam conforme as regiões do país. Em cada contexto regional, é possível identificar contos, lendas, cantigas, danças, expressões artísticas e culinárias que refletem a identidade e a história do povo brasileiro. Reconhecendo esse potencial educativo, compreende-se que o folclore, além de ser um conteúdo cultural, representa uma poderosa ferramenta pedagógica capaz de contribuir significativamente para o processo de alfabetização e letramento das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Leroy (2024), enfatiza que um dos primeiros benefícios de incluir elementos culturais na alfabetização é o impacto positivo no desenvolvimento da identidade pessoal das crianças. Quando elas são expostas à sua própria cultura, tradições e histórias durante o processo de aprendizado, sentem-se mais conectadas ao material e têm maior motivação para aprender. Isso faz com que o aprendizado não seja visto apenas como uma obrigação, mas como parte da construção de quem elas são.

Dentro dessa perspectiva, a temática foi explorada em sala de aula de maneira lúdica e participativa, promovendo o envolvimento ativo dos alunos nas atividades propostas. Considerando o mês de agosto — tradicionalmente dedicado às manifestações do folclore

<sup>1</sup> Especialista em Psicologia Escolar e da Aprendizagem pela Faculdade Integrada de Patos, Professora da Educação Básica. E-mail: [vanessafsmorais@gmail.com](mailto:vanessafsmorais@gmail.com)

<sup>2</sup> Especialista em Psicologia Escolar e da Aprendizagem pela Faculdade Integrada de Patos, Professora da Educação Básica. E-mail: [lucia.helena0@hotmail.com](mailto:lucia.helena0@hotmail.com)



# Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



nacional, foram planejadas e desenvolvidas ações práticas voltadas ao fortalecimento das habilidades de leitura e escrita, utilizando-se o folclore brasileiro como eixo integrador das aprendizagens.

Como atividade inicial, foi organizada uma proposta denominada “*Liberte uma Lenda*”, na qual uma gaiola decorada com esse letreiro servia como elemento motivador para o desenvolvimento da leitura deleite. Durante todo o mês, cada dia era dedicado à leitura de uma lenda diferente. A primeira leitura foi realizada pela professora, com o intuito de apresentar a dinâmica aos estudantes. Nos dias seguintes, um aluno era escolhido para “libertar” a lenda, realizando a leitura diante da turma e, posteriormente, fixando-a no mural coletivo da sala. Essa prática possibilitou o incentivo à leitura em voz alta, à escuta atenta e ao compartilhamento de experiências literárias, promovendo um ambiente de valorização da oralidade e do protagonismo infantil.

Após cada leitura ou apresentação, os alunos eram convidados a registrar suas impressões no “*Meu livrinho do folclore*”, um caderno individual no qual escreviam, de forma espontânea e respeitando suas hipóteses de escrita, pequenas produções relacionadas à lenda do dia. Esse material permaneceu exposto na sala de aula, tornando-se objeto de orgulho e cuidado por parte dos estudantes. Observou-se, ao longo do processo, um expressivo envolvimento dos alunos, inclusive daqueles que apresentavam maiores dificuldades na escrita, que demonstraram entusiasmo, dedicação e significativo avanço em suas produções textuais.

A experiência evidenciou que o uso do folclore como recurso didático favorece não apenas a aprendizagem da leitura e da escrita, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, o fortalecimento da identidade cultural e o estímulo à criatividade. Assim, reafirma-se a importância de integrar práticas pedagógicas significativas, que articulem o conhecimento linguístico à valorização da cultura popular, tornando o processo de alfabetização mais contextualizado, prazeroso e efetivo.

Dentre as atividades planejadas para o trabalho com o folclore, destacamos a apresentação da temática por meio de slides, a utilização de vídeos educativos, músicas e dinâmicas lúdicas que possibilitaram uma maior aproximação dos alunos com os elementos culturais estudados. Realizamos, por exemplo, um festival de parlendas e trava-línguas, no qual os estudantes foram convidados a ler e apresentar diferentes textos folclóricos na sala de aula. Observou-se que, após essas atividades, os alunos demonstravam grande interesse em registrar suas experiências no “livrinho do folclore”, evidenciando a valorização do processo de escrita e a construção do conhecimento de forma autônoma.

Além disso, trabalhamos com a dinâmica “*O que é o que é*” organizada em forma de roda de adivinhações. As perguntas foram disponibilizadas em envelopes coloridos, expostos em um mural da sala, de modo a estimular a curiosidade, a atenção e a interação entre os alunos. Paralelamente, introduzimos um jogo pedagógico sobre folclore, no qual os estudantes deveriam relacionar características de personagens folclóricos às respostas correspondentes. Tais atividades permitiram não apenas o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como também favoreceram a aprendizagem colaborativa, promovendo o engajamento de todos os estudantes, inclusive daqueles que apresentavam maiores dificuldades de leitura e escrita.

Outra atividade prazerosa foi o trabalho com os ditados populares, utilizando brincadeiras de mímicas e com emojis para desvendar o ditado popular. Organizamos tarefas de casa que envolvessem a família, onde as crianças levariam suas descobertas para



FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO UERN





# Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



compartilharem com os pais e trocariam experiências, resgatando informações da tradição oral dos seus pais e avós. Observou-se, nesse contexto, avanços significativos na leitura de palavras simples, na construção de frases e na participação em leituras compartilhadas. Para consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do mês, realizamos uma culminância no pátio da escola, na qual os alunos apresentaram parlendas cantadas e a brincadeira “*O que é? O que é? Adivinhe se puder*”, reforçando a dimensão lúdica e social do aprendizado.

O presente relato de experiência evidencia que a integração do folclore brasileiro às práticas de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental promove aprendizagens significativas, favorecendo o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade de forma contextualizada e lúdica. As atividades desenvolvidas, como “Liberte uma Lenda” e “Meu livrinho do folclore”, demonstraram que a cultura popular é um recurso pedagógico poderoso, capaz de despertar o interesse, a criatividade e a autonomia dos estudantes, ao mesmo tempo em que fortalece sua identidade cultural e o senso de pertencimento.

Além disso, a experiência ressalta a relevância da formação continuada de professores, como a proporcionada pelo **Pró-Alfa-RN**, que capacita educadores a planejar e executar práticas pedagógicas alinhadas às diretrizes do **Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada**. A formação docente, aliada à utilização consciente de conteúdos culturais, possibilita a construção de um ensino mais reflexivo, inclusivo e inovador, que considera as especificidades de cada criança e valoriza o contexto sociocultural em que ela está inserida.

Dessa forma, conclui-se que a alfabetização não se restringe à aquisição mecânica de habilidades linguísticas; ela se potencializa quando vinculada a experiências culturais significativas, promovendo aprendizagens duradouras, engajadoras e humanizadoras. O trabalho desenvolvido evidencia, portanto, que a articulação entre cultura, ludicidade e formação docente constitui um caminho essencial para a construção de práticas pedagógicas efetivas, capazes de transformar a sala de aula em um espaço de descoberta, valorização da diversidade e desenvolvimento integral da criança.

**Palavras-Chave:** Alfabetização. Letramento. Cultura. Pró-Alfa.

## Referências:

LEROY, Adriana. Alfabeticamente. Elementos culturais na alfabetização: 6 razões essenciais para enriquecer o aprendizado das crianças. Disponível em <https://basegeral.com/alfabeticamente/elementos-culturais-na-alfabetizacao/> Acesso em 23 de Outubro de 2025.



FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO **UERN**

